

OS PORTOS DO ESTADO

Entrevista de nosso correspondente no Rio, com o Chefe da 2a. Seção da Inspectoria Federal dos Portos

O porto da Laguna. O canal de juncção

A fim de completarmos as informações que, especialmente para o Estado, solicitamos do illustre engenheiro dr. Mancel Carneiro de Souza Bandeira, chefe da segunda seção da Inspectoria Federal dos Portos, Rios e Canaes, relativamente a inspecção que s. s. fizera dos portos catharienses, procuramos de novo o distincto funcionario, a quem fomos encontrar, no seu gabinete, justamente no momento em que separava algumas photographias estinadas a illustrar uma entrevista que s. s. tivera com um reporter d' *Ilha*, o interessante vespertino carioca.



O illustre homem de letras Dr. José Boiteux, nosso prestimoso correspondente no Rio

Correspondente—Dr. Bandeira, bom dia. Da-me licença?
Dr. Bandeira—Toda. Chegou bem a propósito. Conhece isto? E nos indique algumas photographias da barra da Laguna.

Correspondente—Segue em central-o tratamento dos portos de Santa Catharina, pois para isso mesmo vim tomar-lhe o tempo do seu precioso tempo.

Dr. Bandeira—Estou ao seu dispor. O que quer por hoje?
Correspondente—Ouvio exactamente sobre o porto da Laguna e tambem sobre o canal de juncção, o canal que nenhum cathariense patriota deixa de chamar de canal Jeronymo Coelho.

Dr. Bandeira—Muito bem, o porto da Laguna era, antes de 1903, frequentado somente por navios de pequena calado, pois sobre a sua barra não havia profundidade superior a dois metros. O pontal do lado Norte com um intenso movimento de areias luctava, com vantagem, contra a correnteza do rio Tubarão, que ali se lança no Oceano. Foi projectado um quebra-mar para reduzir a secção de vaso do rio, aumentando a energia da corrente; esta obra já está construída em parte, com a extensão de 724 metros, sem incluir 167 metros de enraizamento no pontal.

Correspondente—E que resultados dr. já se tem obtido?
Dr. Bandeira—Ja lhe digo. De construção sólida, repousando sobre colchões de fachina que impedem a infra-ocação do molhe de encrocamento de pedras, essa obra, combinada com um guia-corrente do outro lado do canal, tem feito augmentar gradualmente a profundidade média annual de 2,66m, em 1903, a 4,56m, em 1914, segundo se vê dos mapas de sondagem feitos pela praticagem da barra.

Correspondente—Li que um vapor da acreditada casa Hoecke tinha transportado a obra em noite escura.

Dr. Bandeira—E' verdade. Esse vapor foi o *Moz*. O porto de Laguna, como o amigo sabe, é ponto terminal da estrada de ferro D. Thezera Christina, elle foi propriedade da União. Ella foi construída para exportar o carvão das minas do Tubarão. Da Laguna, parte actualmente um ramal para o porto de Imbituba, e a empreza arrematária da D. Thezera Christina, tem concebido para lemanchar esse ramal, construir um outro, para Mascambi, onde poderá construir outro porto para a exportação do carvão.

Correspondente—O decreto é de 1906 e até agora nada se fez.

Dr. Bandeira—E' o triste verdade. Mas, voltando as obras

na barra da Laguna: ellas compreendem, além das que acabei de especificar, as obras de revestimento e protecção das margens e fixação das diunas. Isso feito, offerecerá o porto da Laguna lim acesso facil e seguro a navios de seis metros de calado e reunirá todas as condições para concentrar o commercio de toda a região servida pela estrada do ferro, que será certamente prolongada pelo Tubarão e pelo Canal Jeronymo Coelho, que se destina ao Araraquã, onde se ligará positivamente com a rede de canaes do Estado do Rio Grande do Sul.

Correspondente—E quanto ao canal? Sabe o dr. que foi o illustre cathariense Conselheiro Jeronymo Coelho quem, pela primeira vez, aventou a ideia da abertura d'esse canal? Que visão de estadista tinha aquelle bem-merito lagunense?

Dr. Bandeira—Agora comprehendendo porque o seu irmão, o capitão de mar e guerra Henrique Boiteux, escreveu em um antigo jornal da Laguna, que naquella cidade mi mostraram, uma serie de artigos, lembrando o nome do seu illustre patriota...

Correspondente—Exactamente.

Dr. Bandeira—As obras do canal da Laguna a Araraquã foram iniciadas pelo governo do Estado do Santa Catharina, e depois retomadas por conta da União.

Correspondente—Em 1911, Dr. Bandeira—Exactamente. Esse canal é destinado a servir uma fertilissima região onde existem muitas colonias estrangeiras, cujo desenvolvimento se resente ainda de falta de transportes. Já está construído no extensão de porto de 40 kilometros até Jaguaruna, na margem do rio Sangão, ainda não está completamente terminado, o que não impede que a navegação já o esteja aproveitando.

Correspondente—E' enorme a utilidade d'esse canal para o desenvolvimento de toda aquella zona.

Dr. Bandeira—Basta dizer-lhe que os barcos anes gastavam, vindos pelas lagoas de boi-mar, ás vezes 12 dias na viagem de ida e volta, ao passo que hoje fazem o mesmo trajeto em 16 horas e ás vezes em menos tempo, quando ha bom vento.

Correspondente—Hoje podem fazer a viagem directamente sem baldeação...

Dr. Bandeira—E com calado superior. O canal tem oito metros de largura e a profundidade minima de 1,50. Para chegar ao Araraquã esse canal terá de vencer a divisão das aguas entre os rios San-

ção e Urupeza; no projecto primitivo foi esta difficuldade vencida por dois planos inclinados: a commissão, porém, está estudando uma solução mais pratica e pensa ter a vencer, dependendo ainda de estudos em andamento.

Correspondente—Não ha duvidar que se antolha um futuro promissor para uma das uberrimas zonas do meu Estado, completada que seja essa obra.

Dr. Bandeira—De Araraquã esse canal se poderá ligar com os canaes do vizinho Estado do Sul, de maneira que se poderá ter communicação seguida da Laguna ao porto do Rio Grande.

Correspondente—Que excellentes base de operações para uma divisão de torpedeiros e submarinos! Eis porque não posso de admirar o golpe de vista do Conselheiro Jeronymo Coelho...

Dr. Bandeira—Mas, si só olhamos para o ponto commercial, vê-se qual poderá ser o desenvolvimento do porto da Laguna, quando terminadas as obras da barra e, ao mesmo tempo, as vantagens que a sua posição, como sabida natural dosul de Santa Catharina, lhe dá sobre os portos de Imbituba e outros que se lhe tem querido contrapor.

Correspondente—Não sei, omo agradece-lhe, dr. Bandeira, a gentileza com que atendeu ao meu pedido, dizendo-me as suas impressões sobre os portos do Estado de Santa Catharina.

Dr. Bandeira—Ja lhe disse, sempre ao seu dispor.

Correspondente—E quanto ao canal? Sabe o dr. que foi o illustre cathariense Conselheiro Jeronymo Coelho quem, pela primeira vez, aventou a ideia da abertura d'esse canal? Que visão de estadista tinha aquelle bem-merito lagunense?

Dr. Bandeira—Agora comprehendendo porque o seu irmão, o capitão de mar e guerra Henrique Boiteux, escreveu em um antigo jornal da Laguna, que naquella cidade mi mostraram, uma serie de artigos, lembrando o nome do seu illustre patriota...

Correspondente—Exactamente.

Dr. Bandeira—As obras do canal da Laguna a Araraquã foram iniciadas pelo governo do Estado do Santa Catharina, e depois retomadas por conta da União.

Correspondente—Em 1911, Dr. Bandeira—Exactamente. Esse canal é destinado a servir uma fertilissima região onde existem muitas colonias estrangeiras, cujo desenvolvimento se resente ainda de falta de transportes. Já está construído no extensão de porto de 40 kilometros até Jaguaruna, na margem do rio Sangão, ainda não está completamente terminado, o que não impede que a navegação já o esteja aproveitando.

Correspondente—E' enorme a utilidade d'esse canal para o desenvolvimento de toda aquella zona.

Dr. Bandeira—Basta dizer-lhe que os barcos anes gastavam, vindos pelas lagoas de boi-mar, ás vezes 12 dias na viagem de ida e volta, ao passo que hoje fazem o mesmo trajeto em 16 horas e ás vezes em menos tempo, quando ha bom vento.

Correspondente—Hoje podem fazer a viagem directamente sem baldeação...

Dr. Bandeira—E com calado superior. O canal tem oito metros de largura e a profundidade minima de 1,50. Para chegar ao Araraquã esse canal terá de vencer a divisão das aguas entre os rios San-

ção e Urupeza; no projecto primitivo foi esta difficuldade vencida por dois planos inclinados: a commissão, porém, está estudando uma solução mais pratica e pensa ter a vencer, dependendo ainda de estudos em andamento.

Correspondente—Não ha duvidar que se antolha um futuro promissor para uma das uberrimas zonas do meu Estado, completada que seja essa obra.

Dr. Bandeira—De Araraquã esse canal se poderá ligar com os canaes do vizinho Estado do Sul, de maneira que se poderá ter communicação seguida da Laguna ao porto do Rio Grande.

Correspondente—Que excellentes base de operações para uma divisão de torpedeiros e submarinos! Eis porque não posso de admirar o golpe de vista do Conselheiro Jeronymo Coelho...

Dr. Bandeira—Mas, si só olhamos para o ponto commercial, vê-se qual poderá ser o desenvolvimento do porto da Laguna, quando terminadas as obras da barra e, ao mesmo tempo, as vantagens que a sua posição, como sabida natural dosul de Santa Catharina, lhe dá sobre os portos de Imbituba e outros que se lhe tem querido contrapor.

Correspondente—Não sei, omo agradece-lhe, dr. Bandeira, a gentileza com que atendeu ao meu pedido, dizendo-me as suas impressões sobre os portos do Estado de Santa Catharina.

Dr. Bandeira—Ja lhe disse, sempre ao seu dispor.

Correspondente—E quanto ao canal? Sabe o dr. que foi o illustre cathariense Conselheiro Jeronymo Coelho quem, pela primeira vez, aventou a ideia da abertura d'esse canal? Que visão de estadista tinha aquelle bem-merito lagunense?

Dr. Bandeira—Agora comprehendendo porque o seu irmão, o capitão de mar e guerra Henrique Boiteux, escreveu em um antigo jornal da Laguna, que naquella cidade mi mostraram, uma serie de artigos, lembrando o nome do seu illustre patriota...

Correspondente—Exactamente.

Dr. Bandeira—As obras do canal da Laguna a Araraquã foram iniciadas pelo governo do Estado do Santa Catharina, e depois retomadas por conta da União.

Correspondente—Em 1911, Dr. Bandeira—Exactamente. Esse canal é destinado a servir uma fertilissima região onde existem muitas colonias estrangeiras, cujo desenvolvimento se resente ainda de falta de transportes. Já está construído no extensão de porto de 40 kilometros até Jaguaruna, na margem do rio Sangão, ainda não está completamente terminado, o que não impede que a navegação já o esteja aproveitando.

Correspondente—E' enorme a utilidade d'esse canal para o desenvolvimento de toda aquella zona.

Dr. Bandeira—Basta dizer-lhe que os barcos anes gastavam, vindos pelas lagoas de boi-mar, ás vezes 12 dias na viagem de ida e volta, ao passo que hoje fazem o mesmo trajeto em 16 horas e ás vezes em menos tempo, quando ha bom vento.

Correspondente—Hoje podem fazer a viagem directamente sem baldeação...

Dr. Bandeira—E com calado superior. O canal tem oito metros de largura e a profundidade minima de 1,50. Para chegar ao Araraquã esse canal terá de vencer a divisão das aguas entre os rios San-

ção e Urupeza; no projecto primitivo foi esta difficuldade vencida por dois planos inclinados: a commissão, porém, está estudando uma solução mais pratica e pensa ter a vencer, dependendo ainda de estudos em andamento.

Correspondente—Não ha duvidar que se antolha um futuro promissor para uma das uberrimas zonas do meu Estado, completada que seja essa obra.

Dr. Bandeira—De Araraquã esse canal se poderá ligar com os canaes do vizinho Estado do Sul, de maneira que se poderá ter communicação seguida da Laguna ao porto do Rio Grande.

Correspondente—Que excellentes base de operações para uma divisão de torpedeiros e submarinos! Eis porque não posso de admirar o golpe de vista do Conselheiro Jeronymo Coelho...

Dr. Bandeira—Mas, si só olhamos para o ponto commercial, vê-se qual poderá ser o desenvolvimento do porto da Laguna, quando terminadas as obras da barra e, ao mesmo tempo, as vantagens que a sua posição, como sabida natural dosul de Santa Catharina, lhe dá sobre os portos de Imbituba e outros que se lhe tem querido contrapor.

Correspondente—Não sei, omo agradece-lhe, dr. Bandeira, a gentileza com que atendeu ao meu pedido, dizendo-me as suas impressões sobre os portos do Estado de Santa Catharina.

Dr. Bandeira—Ja lhe disse, sempre ao seu dispor.

reacção dos consules que distribuíam territorios. E a um ligeiríssimo facil com que Disraeli resolveu questões complicadas e aborrecidas questões orientais o Congresso de Vienna, tirando a lapis vermelho aquellas rectas, que iam construir as fôrças nacionaes; balkanicas, o general Seterbrino assume uma attitude de arbiter e declara que a questão dos limites do Contestado deve ser resolvida desta e daquela forma.

E' inesperado... Ora, isto não é absolutamente logico. Primeiro o Sr. general Seterbrino é uma alta patente do Exercicio, occupando no local em questão uma posição elevada de mando e de força. Depois a questão dos limites entre Paraná e Santa Catharina é uma questão complexa, mefistofora, para a qual ainda flôr foi achado um arbiter competente e respeitoso.

Assim sendo, nunca o inspector militar desta região deveria dizer que a questão de limites poderia se resolver deste ou daquela modo.

O que o Sr. general Seterbrino commettia foi o que em linguagem diplomatica e elegante se chama uma egafie—aquillo mesmo que o povo expressivamente chamava uma ratata.

Grupo bauro Müller

UMA VISITA

O Director da Instrucção e da Escola Normal sr. Horacio Nunes Pires, visitou honto, o grupo escolar "Lauro Müller".

Acolhido gentilmente por sr. Horacio Pires começou a visitar todas as classes, sendo nesta occasião saudado pelo professor Gustavo D. Assumpção, Director do Grupo, qui mostrou as aroaças o dever de gratidão para com o Sr. Director da Instrucção, fazendo a seguinte visita.

No 4º anno feminino, o sr. Horacio recebeu dos alumnos daquelle classe uma pasta de trabalho, como lembrança d'essa visita.

Agradeço, o sr. Horacio Nunes teve carinhosas palavras, conitando ao corpo docente a unirse e a trabalhar para o levantamento da instrucção em nosso Estado.

Em todas as salas, falou o illustre Director da Instrucção mostrando-se satisfeito e aconselhando aos alumnos a cumprir fielmente os seus deveres.

—No livro de visitas officiaes, S. S. deixou o seguinte termo:

"Fui visita que acabo de fazer ás aulas deste grupo, fiquei agradavelmente impressionado pela ordem, respeito, methodo e dedicacão que encontrei por parte de todos os sr.s. professores e praticantes.

Quando ao sr. Director, observi com muita satisfacção, que a sua actividade e competencia muito com-treára para o maior desenvolvimento d'esta casa do ensino.

Retirei-me, captivo do cavalheirismo do mesmo sr. Director, e de todo o corpo docente, fazendo votos para que entre todos reinasse sempre a maior harmonia de vistas,—por que so dessa condicão depeude a marcha desacombrada de qualquer corporacão, principalmente com uma casa como esta onde a infancia deve ser educada nos principios da ordem e do respeito.

Florianopolis, 9 de Junho de 1915.

O Director da Instrucção e da Escola Normal.—Honorio Nunes Pires.

Não haverá amanhã recepção official no Palacio do Governo, com o maior esmero. Não obstante o sr. dr. Felipe Schmidt, governador do Estado, receberá até as 13 horas as pessoas que lhe forem levar cumprimentos pela passagem da data da promulgacão da Constitucão Estadual.

Imprensa em Santa Catharina

O segundo discurso do sr. Vidal Ramos

A invenção da imprensa é o maior acontecimento da historia. Sob a forma typographica o pensamento é insuperavel, volátil, insaciavel, mais indestructivel.

Victor Hugo
Pelo jornal deixamos de ser membros de uma cidade para ser cidadãos do mundo.

E. Castellar
(Continuacão)

Vejamos agora o artigo de fundo apparecido no seu primeiro numero que sabemos ter sido escrito pelo P. Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva.

"Não é sem temor que pela primeira vez entramos na senda do jornalista! A maxima idea de tão delicada posição nos assombra, os deveres desta importante missão nos alertamos; e convencido de que não poderemos bem satisfazer tão árida tarefa nos talvez surja no nascimento do primeiro fructo de nossa penca. Seus desconcertados e angustiosos fustes talvez tentem abafar o unico orgão de nossa politica na provincia.

"Não importa: a idea do dever inspira valor. Uma voz brada mais alto: é a da Patria. Aventura de sua presente situação; e as esperanças de um futuro digno e viril ser o objecto de nossa vigilância. Envolve nas primeiras vestes da infancia o novo Athleta soldado, inda que bazonio, votado de coração ao partido constitucional não recua ante a superioridade de seus adversarios. O raciocinio e os factos serão suas unicas armas, a lei o seu escudo, a opinio publico seu juiz e a sagacidade a preciosa coroa dos seus triumphos. Contente pois ficará o vencedor quando reconhecer que seus lúbricos brota a felicidade da provincia cujo Céu o vio nacer, e com seus zellos de rosa e embalsamo no becco infantil, pedimos nos triumpho e esquecamos na peleja. Nossos adversarios, si, como nós, possuem o doce sentimento de humanidade; si em seu coração palpita o amor patrio, si o bem estar de seus concidadãos os anima e inspira, si aprecia os delicias fructos da paz, si amão a ordem e conservacão das instituições politicas, entã não devemos estar-nos unidos... Seremos pois verdadeiros; e desta arte sem plejar triumpharemos.

Nada ha que recuar! Longe e longe vá o pensamento para o futuro. Uma destra poderosa sustentará a borrasca, e nos segura a vida. Já apresenta Aurora assem em nosso horizonte: o poder magico de sua belleza empalpa as grossas nuvens, que a pouco forráo o firmamento; o Céu nos mostra sua face azulada: a frouxa luz das estrelas vai cedendo ao claror do Rei dos Astros, e um novo Iris simbolo da bonanza saudá o bello dia, e a felicidade os Catharienses no momento de tão inopinada alegria!... Não, prosa aos Céus agora que este novo successo demandá para os partidos politicos uma nova e bella vida, a patria amena Provincia. Si algum funtor meteorico deixou estragos durante sua ephemera duracão, cumpré-nos o dever de esquecer.

"Convém que adoptemos um novo systema em nossos pleitos electoraes. Ao signal do combate occupemos firmes nosso posto de honra, e não nos desviemos.

"Porém ao signal da victoria larguemos as armas e abraçemos-nos em todos os braços carinhosos.

"Temos como Catharienses e por isso, não nos desviemos de nossa missão de promover com todas as forças o bem estar e engrandecimento de nossa provincia. Abandonemos esse systema, que o senso commum reprova, de embargarmos, a que a politica vencedora produz medidas de utilidade; ou de nos regozijarmos com os erros da politica adversaria; esse sistema de desconfiança nos tambem os soffremos, pois que recebem sobre a Provincia.

[Continúa]

Lucas A. Boiteux.

Não era a bandeira...

Era um panho com as cores nacionaes

O sr. 1º tenente dr. Victor Lapageasse dirigiu-nos hontem uma carta, explicando o caso da bandeira que enluta o mastro da casa de José Carvalho.

S. S. convidava o nosso reporter a comparar o quartel da guarnicão para verificar de sua inexactidão a noticia fornecida ao «Estado», explicando ainda que a cesta em questão, não pertencia a nenhum official e sim a um macedor do 54 batalhão de caçadores.

O nosso reporter, sr. Theodorino Lima, compareceu ao quartel e verificou que a cesta estava envolvida em um panho verde e amarelo, as duas cores nacionaes.

O sr. 1º tenente Lapageasse diz na carta que nos enviou o seguinte:

"A hontem não era ignorancia dos meus camaradas, que os jornais do minha terra, tanto primario, quanto official, não se entendem commo a piada.

A noticia de hontem nos foi fornecida por alguns funcionarios aduaneiros que vieram propositalmente ao nosso escriptorio pedir-nos que tratássemos do caso.

Estavam enganados. A culpa é dellas.

Em todo o caso, essas cobertas de panho verde e amarelo são mais ou menos patrioticas.

Quem quizer comer bna CARNÊ SETCA DE MANTA, fructos e aromates da Deusa Flora, de Durral Litramento.

NA FABRICA A VAPOR de FERRAGEM de Santa Catharina, em Macaotás.

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

Total		1247.173
Salvador	412	412
Paria	12.158	12.158
Lisboa	197	197
Portugal	3.250	3.250
Montevideo	4.500	4.500
Buenos Aires (Ouro)	1.200	1.200
(Dapal)	4000	4000
New York (Dollars)	1.750	1.750
Itália	1.200	1.200
Ações e títulos de crédito		
Ações		
Correio Ultramarino, 98000		98000
Progresso, 100000		100000
Estadenses		700000
Municipaes		600000

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

... e a...
... e a...
... e a...

Edições

Alfandega de Florianópolis

EDITAL

Com o prazo de 30 dias

De ordem do Ilm. Sr. Inspector, as...

GENÉRIOS ALIMENTÍCIOS

De ordem do Ilm. Sr. Inspector, as...

REGISTRO CIVIL

Faço publico que se querem casar...

GOVERNO MUNICIPAL

De ordem do Sr. Superintendente...

ALFANDEGA DE FLORIANÓPOLIS

De ordem do Ilm. Sr. Inspector...

GOVERNO MUNICIPAL

De ordem do Sr. Superintendente...

ALFANDEGA DE FLORIANÓPOLIS

De ordem do Ilm. Sr. Inspector...

GOVERNO MUNICIPAL

De ordem do Sr. Superintendente...

ALFANDEGA DE FLORIANÓPOLIS

De ordem do Ilm. Sr. Inspector...

GOVERNO MUNICIPAL

De ordem do Sr. Superintendente...

ALFANDEGA DE FLORIANÓPOLIS

De ordem do Ilm. Sr. Inspector...

GOVERNO MUNICIPAL

De ordem do Sr. Superintendente...

ALFANDEGA DE FLORIANÓPOLIS

De ordem do Ilm. Sr. Inspector...

GOVERNO MUNICIPAL

De ordem do Sr. Superintendente...

ALFANDEGA DE FLORIANÓPOLIS

De ordem do Ilm. Sr. Inspector...

GOVERNO MUNICIPAL

De ordem do Sr. Superintendente...

ALFANDEGA DE FLORIANÓPOLIS

De ordem do Ilm. Sr. Inspector...

GOVERNO MUNICIPAL

De ordem do Sr. Superintendente...

DECLARAÇÕES

SOCIEDADE PROTECTORA DAS FAMILIAS DOS FUNCIONÁRIOS PUBLICOS CIVIS NO ESTADO DE SANTA CATARINA

De ordem do sr. presidente communico aos sr. socios...

EMPRESA AGUA, LUZ E ENERGIA ELÉCTRICA

Esta Empresa avisa que no dia 16 do corrente...

CLUB 14 DE JULHO

De ordem do Sr. Presidente, convoca os seus socios...

CASINO CATARIENSE

Segunda reunião

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, declara ter se retirado da firma Oliveira...

PROTESTO

O abaixo assignado protesta a bem do seu direito...

AO COMERCIO

O abaixo assignado declara ao Comercio desta Capital...

AO COMERCIO

O abaixo assignado declara ao Comercio desta Capital...

AVISOS MARITIMOS

Empresa de Navegação Cometa VAPOR PLANETA

AVISOS MÚLTIPLOS

Carlos Müller João Müller, esposa, filhos e genovos...

ANNUNCIOS

Aluga-se commodos para o Sr. Para tratar a rua Republica n. 5.

Vendem-se

diversas mobílias em bom estado por preço razoavel na Rua Boyayna n. 3

Vende-se

Um terreno com 28 metros de frente e 50 de fundos...

Padaria e casa a venda

Vendo-se por preço modico, um magnifico e espaçoso prepio com padaria...

SACCO DOS LIMBES

De ordem do Sr. Superintendente Municipal...

ALFANDEGA DE FLORIANÓPOLIS

De ordem do Ilm. Sr. Inspector...

GOVERNO MUNICIPAL

De ordem do Sr. Superintendente Municipal...

ALFANDEGA DE FLORIANÓPOLIS

De ordem do Ilm. Sr. Inspector...

GOVERNO MUNICIPAL

De ordem do Sr. Superintendente Municipal...

ALFANDEGA DE FLORIANÓPOLIS

De ordem do Ilm. Sr. Inspector...

GOVERNO MUNICIPAL

De ordem do Sr. Superintendente Municipal...

ALFANDEGA DE FLORIANÓPOLIS

De ordem do Ilm. Sr. Inspector...

CHACARA

Vendo-se uma sítio a rua Frei Caneca com 87 metros de frente e fundos...

AGENTE DE LEILÕES

NUNO GAMA Rua Fernando Machado n. 1.

ATELIER PHOTOGRAPHICO DE FRITZ SORGE

Recomendamos ao distinto publico de Florianópolis...

RESTAURANT BIEGA

Encontra-se ali todos os dias: excellente moebst, cançao, sopas e variedades pratos.

CLINICA ELECTRO-DENTARIA DE J. Baptista Rosa

Pela Faculdade de Medicina do Porto Alegre

IMPOTENCIA

ESGOTAMENTO NERVOSO, NEURASTHENIA, ESPERMATORRHEA, EJACULAÇÕES PREMATURAS, ASTHENIA SEXUAL...

AGENTE DE LEILÕES

NUNO GAMA Rua Fernando Machado n. 1.

ATELIER PHOTOGRAPHICO DE FRITZ SORGE

Recomendamos ao distinto publico de Florianópolis...

RESTAURANT BIEGA

Encontra-se ali todos os dias: excellente moebst, cançao, sopas e variedades pratos.

CLINICA ELECTRO-DENTARIA DE J. Baptista Rosa

Pela Faculdade de Medicina do Porto Alegre

IMPOTENCIA

ESGOTAMENTO NERVOSO, NEURASTHENIA, ESPERMATORRHEA, EJACULAÇÕES PREMATURAS, ASTHENIA SEXUAL...

AGENTE DE LEILÕES

NUNO GAMA Rua Fernando Machado n. 1.

ATELIER PHOTOGRAPHICO DE FRITZ SORGE

Recomendamos ao distinto publico de Florianópolis...

RESTAURANT BIEGA

Encontra-se ali todos os dias: excelente moebst, cançao, sopas e variedades pratos.

Monte toda a Família Sociedade de Seguros Mutuos Autorizada pelo decreto n. 7852

Pomada "Minancora" É o ideal das pomadas: é uma verdadeira maravilha...

POMADA MILAGROSA MINANCORA Cura todas essas doenças milagrosamente.

IMPOTENCIA ESGOTAMENTO NERVOSO, NEURASTHENIA, ESPERMATORRHEA, EJACULAÇÕES PREMATURAS, ASTHENIA SEXUAL...

AGENTE DE LEILÕES NUNO GAMA Rua Fernando Machado n. 1.

ATELIER PHOTOGRAPHICO DE FRITZ SORGE Recomendamos ao distinto publico de Florianópolis...

RESTAURANT BIEGA Encontra-se ali todos os dias: excelente moebst, cançao, sopas e variedades pratos.

CLINICA ELECTRO-DENTARIA DE J. Baptista Rosa Pela Faculdade de Medicina do Porto Alegre

